



Checklist para Avaliações Externas e Visita *in Loco*

Coordenadoria de Planejamento e Avaliação
de Programas e Ações Acadêmicas -
COPAV/PROGRAD



UFC

Marcizo Veimar Cordeiro Viana Filho
Andréa Soares Rocha da Silva
Marcelo Wilton Vieira Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Reitor

Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de
Albuquerque

Vice-reitor

Prof. Dr. José Glauco Lobo Filho

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Pró-Reitora Adjunta e Coordenadora Geral de Programas Acadêmicos

Prof^a Simone da Silveira Sá Borges

Coordenadora de Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas

Prof^a Andréa Soares Rocha da Silva

Técnicos da Divisão de Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas – COPAV

Marcizo Veimar Cordeiro Viana Filho

Marcelo Wilton Vieira Lopes

Bolsistas de Apoio à Gestão Acadêmica – PROGRAD/COPAV

Andreza Pinho Lobo Martins

Raquel Ellen Gomes Pessoa

ORGANIZADORES

Marcizo Veimar Cordeiro Viana Filho

Marcelo Wilton Vieira Lopes

Andréa Soares Rocha da Silva

AUTORES

Marcizo Veimar Cordeiro Viana Filho

Andréa Soares Rocha da Silva

Marcelo Wilton Vieira Lopes

IDENTIDADE VISUAL

Andréa Soares Rocha da Silva

DIAGRAMAÇÃO

Marcizo Veimar Cordeiro Viana Filho

Marcelo Wilton Vieira Lopes

Andréa Soares Rocha da Silva

REVISÃO

Andréa Soares Rocha da Silva

Paula Pinheiro da Nóbrega

NORMALIZAÇÃO E FICHA CATALOGRÁFICA

Paula Pinheiro da Nóbrega (CRB-3/717)



2022 Coordenadoria de Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas (COPAV) da Pró-Reitoria de Graduação.

Qualquer parte desta publicação pode ser remixada, adaptada e desenvolvida, no entanto, não deve ser comercializada. A autoria precisa ser reconhecida.

Ficha catalográfica

V614c Viana Filho, Marcizo Veimar Cordeiro.

Checklist para avaliação externa e visita in loco / Marcizo Veimar Cordeiro Viana Filho, Andréa Soares Rocha da Silva, Marcelo Wilton Vieira Lopes. – Fortaleza : Universidade Federal do Ceará, 2022.
24 p.

1. Educação. 2. Avaliação Externa. I. Silva, Andréa Soares Rocha da. II. Lopes, Marcelo Wilton Vieira. III. Título.

CDD: 370

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
AVALIAÇÃO EXTERNA E VISITA <i>IN LOCO</i>	5
CHECKLIST PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA E A VISITA <i>IN LOCO</i>	7
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	14
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	19

APRESENTAÇÃO

A avaliação constitui-se como prática de produção de sentidos, carrega valores, significados dos fenômenos e proporciona reflexão sobre os processos educativos. Dessa forma, faz-se necessário reconhecer a relevância das avaliações externas no processo de orientação, expansão e indução da qualidade da oferta da educação superior.

As avaliações externas por meio das visitas *in loco* proporcionam diagnóstico e reflexão sobre as práticas institucionais no âmbito da educação superior. Durante as visitas *in loco*, o desafio é posto para as comissões de avaliação e as Instituições de Ensino Superior (IES) que necessitam, em um breve intervalo de tempo, condensar o processo de implantação de oferta de cursos em relatórios circunstanciados de avaliação. Assim, fazem-se necessários por parte das IES, direcionamentos sobre as peculiaridades desses momentos e suas implicações.

A Coordenadoria de Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas (COPAV) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) tem, entre outras responsabilidades, a incumbência de coordenar, acompanhar e avaliar os processos de regulação, segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), especificamente: a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará.

Dentre suas atividades desenvolvidas, para apoiar os atores institucionais envolvidos e garantir a qualidade desses processos avaliativos e o alcance dos melhores resultados, a COPAV realiza ações como: reuniões sistemáticas, seminários e fóruns de discussão com gestores acadêmicos, docentes, alunos e servidores técnico-administrativos envolvidos, acerca de tais processos avaliativos, com o intuito de construir saberes sobre avaliação, fortalecendo a cultura avaliativa e melhorando a qualidade dos cursos de graduação da UFC.

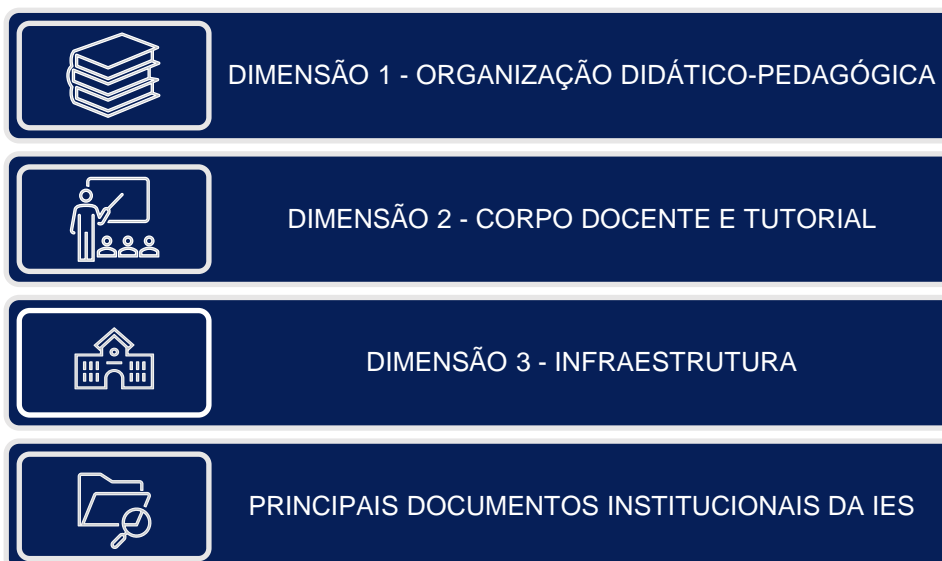
A produção de materiais instrucionais que sirvam como recursos de apoio, trazendo informações sintetizadas, objetivas e de orientação, para o desenvolvimento dos referidos processos, também é uma prática adotada pela COPAV. Neste sentido, o presente documento, denominado de “*Checklist para Avaliações Externas e Visitas in Loco*”, foi elaborado como recurso adicional de orientação aos Coordenadores de cursos que passarão por avaliações externas com visita *in loco*.

AVALIAÇÃO EXTERNA E VISITA *IN LOCO*

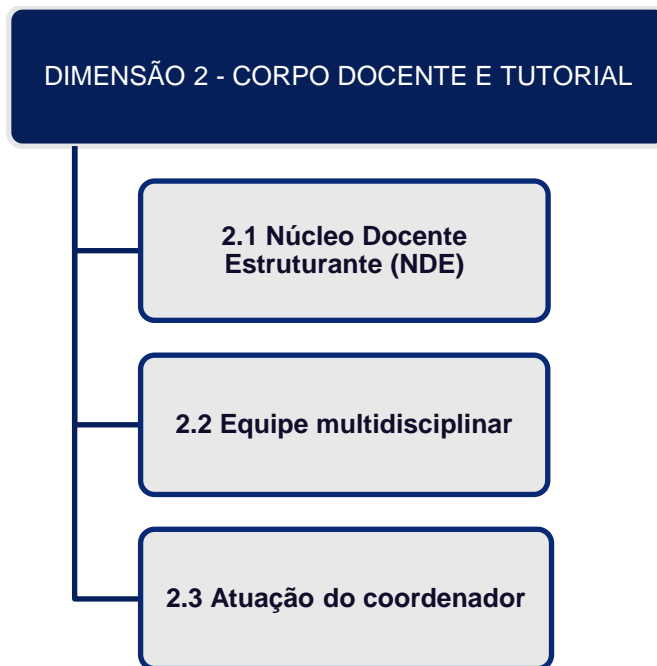
As atividades de avaliação externa, para fins de processos de autorização ou reconhecimento de curso de graduação, têm início a partir da tramitação do processo no sistema e-MEC e se concluirão com a disponibilização do relatório de avaliação para manifestação das instituições avaliadas e da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES/MEC).

Nesse íterim, são realizadas as visitas *in loco*, compostas por avaliadores integrantes do Banco de Avaliadores do Sinais (BASIs). Na avaliação *in loco*, a comissão deverá proceder utilizando o instrumento de avaliação referente ao respectivo ato autorizativo: autorização ou reconhecimento. O presente documento foi elaborado como sugestão e com o propósito de oferecer recomendações estruturadas de condutas a serem observadas pelos diversos atores envolvidos na avaliação externa.

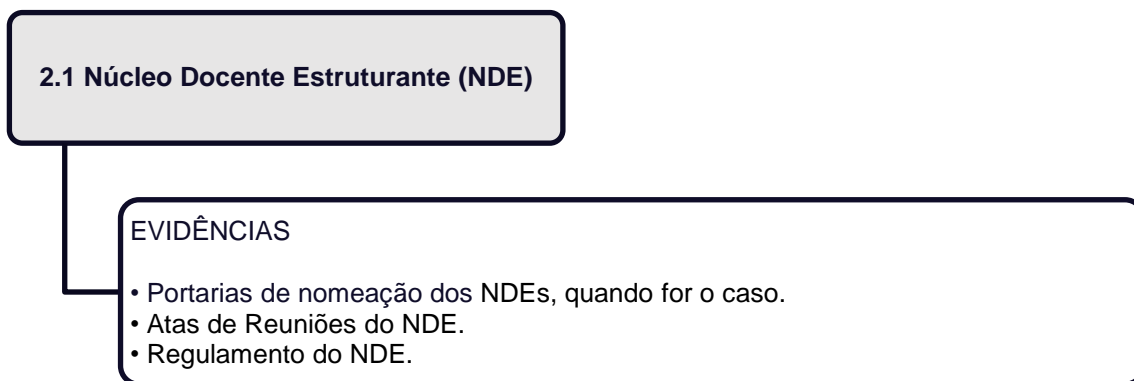
Portanto, sugere-se que a documentação a ser apresentada pelo curso adote a seguinte arquitetura da informação:



Assim, para cada pasta criada por dimensão, devem ser criadas *subpastas* dos indicadores, conforme modelo a seguir:



Nas “*subpastas*” dos indicadores devem ser inseridas as evidências documentais que comprovam o atendimento aos critérios de análise do indicador, conforme modelo a seguir.



CHECKLIST PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA E A VISITA *IN LOCO*

O *checklist* apresentado a seguir traz exemplos de evidências documentais. Ressalta-se que deve ser observada também a relação documental solicitada pela comissão avaliadora e que esta, no momento da avaliação *in loco*, poderá solicitar outros documentos para fins de elaboração do relatório de avaliação.

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA		
INDICADOR	CRITÉRIO DE ANÁLISE	EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso	As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso (4) e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, (5) adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.	<ul style="list-style-type: none">• Projetos de Pesquisa implantados no âmbito do curso.• Projetos de Extensão implantados no âmbito do curso.
1.2. Objetivos do Curso	Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, (4) características locais e regionais e (5) novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.	<ul style="list-style-type: none">• Estas informações devem constar no PPC.
1.3. Perfil profissional do egresso	O perfil profissional do egresso consta no PPC; está de acordo com as DCN (quando houver); expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente (4) e as articula com necessidades locais e regionais, (5) sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.	<ul style="list-style-type: none">• Estas informações devem constar no PPC.
1.4. Estrutura Curricular	A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso), (4) explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação	<ul style="list-style-type: none">• Estas informações devem constar no PPC e constituem-se como parâmetro decisório (Na hipótese de conceito insatisfatório, instauração de Protocolo de Compromisso. PORTARIA NORMATIVA Nº 20, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017).• Evidências que comprovam a oferta da disciplina de LIBRAS (para bacharelados e cursos superiores de tecnologia). <i>Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para</i>

	(5) e apresenta elementos comprovadamente inovadores.	<i>Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).</i>
1.5. Conteúdos curriculares	Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, (4) diferenciam o curso dentro da área profissional (5) e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.	<ul style="list-style-type: none"> • Estas informações devem constar no PPC e constituem-se como parâmetro decisório (Na hipótese de conceito insatisfatório, instauração de Protocolo de Compromisso. PORTARIA NORMATIVA Nº 20, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017). • Planos de Ensino do Curso.
1.6. Metodologia	A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, (4) coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teórico-prática teoria-prática , (5) e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.	<ul style="list-style-type: none"> • Estas informações devem constar no PPC e constituem-se como parâmetro decisório (Na hipótese de conceito insatisfatório, instauração de Protocolo de Compromisso. PORTARIA NORMATIVA Nº 20, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017); • Estas informações devem constar no PPC.
1.7. Estágio curricular supervisionado	O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação <i>orientador/aluno</i> seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, (4) estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, (5) e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio. <i>Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. Não se aplica (NSA) para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não estejam previstos nas DCN).</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado. • Manual do Estágio Supervisionado, se houver. • Portaria de nomeação da Coordenação de Estágio, se houver. • Termos de Convênio. • Relação de alunos em campo de estágio. • Relatórios, projetos e/ou ações no âmbito da gestão do estágio.

<p>1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica (Obrigatório para licenciaturas)</p>	<p>O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e promove a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, (4) mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, (5) e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado. • Manual do Estágio Supervisionado, se houver. • Portaria de nomeação da Coordenação de Estágio, se houver. • Termos de Convênio. • Relação de alunos em campo de estágio. • Relatórios, projetos e/ou ações no âmbito da gestão do estágio.
<p>1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática ou teórico-prática? (Obrigatório para licenciaturas)</p>	<p>O estágio curricular supervisionado promove a relação teoria e prática ou teórico-prática? e contempla a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, (4) a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática ou teórico-prática?, (5) com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado. • Manual do Estágio Supervisionado, se houver. • Portaria de nomeação da Coordenação de Estágio, se houver. • Termos de Convênio. • Relação de alunos em campo de estágio. • Relatórios, projetos e/ou ações no âmbito da gestão do estágio.
<p>1.10. Atividades complementares</p>	<p>As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral (4) e específica do discente, constante no PPC, (5) e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.</p> <p><i>Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares.</i></p> <p><i>NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não estejam previstos nas DCN).</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento das Atividades Complementares no Curso.
<p>1.11. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)</p>	<p>O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, (4) a divulgação de manuais atualizados de apoio à</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. • Manual do Trabalho de Conclusão de Curso.

	<p>produção dos trabalhos e (5) e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.</p> <p><i>Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não estejam previstos nas DCN).</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de Concluintes nos últimos três anos (ano; nome; título; professor orientador). • Comprovantes de disponibilidade dos TCC no repositório institucional.
1.12. Apoio ao discente	<p>O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, (4) participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais (5) e promove <i>outras</i> ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de Bolsas e/ou Auxílios disponibilizados no curso. • Relatório de alunos beneficiários de bolsas e/ou auxílios no curso. • Projetos de monitoria. • Relação de alunos participantes de estágios não-obrigatórios remunerados. • Regulamento do Centro Acadêmico. • Relação de alunos em intercâmbio. • Projetos e/ou ações considerados exitosos de apoio ao discente no âmbito do curso.
1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	<p>A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, (4) com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica (5) e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento da CPA. • Portaria de Composição da CPA. • Portaria de Composição da CPA – Setorial. • Relatórios da CPA (parcial ou geral). • Planos de Melhorias do Curso.
1.14. Atividades de tutoria	<p>As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, <i>compreendendo</i> a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, (4) e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, (5) embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.</p> <p><i>Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quando for o caso: Edital de seleção de tutores; instrumento de avaliação da atuação do tutor.
1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes	<p>Os <i>conhecimentos, habilidades e atitudes</i> da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quando for o caso, o formulário de inscrição para a seleção de tutores (dados de identificação do perfil do

<p>necessários às atividades de tutoria</p>	<p>alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, (4) são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores (5) e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.</p> <p><i>Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016)</i></p>	<p>tutor); instrumento de autoavaliação do tutor.</p>
<p>1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem</p>	<p>As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), (4) asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar (5) e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manual de Utilização do Sigaa.
<p>1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</p>	<p>O <i>Ambiente Virtual de Aprendizagem</i>(AVA), constante no PPC, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriados que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, (4) e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, (5) que resultam em ações de melhoria contínua.</p> <p><i>Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Prints</i> de telas das ambiências das disciplinas ofertadas via AVA, bem como manuais de uso desses AVA, ou até Guias Didáticos das Disciplinas (se nestes houverem capítulos referentes às funcionalidades do AVA utilizado na disciplina).
<p>1.18. Material didático</p>	<p>O <i>material didático</i> descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, <i>elaborado</i> ou <i>validado</i> pela equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Guias Didáticos das Disciplinas em formato digital, ou exemplos de recursos didáticos em formatos multimidiáticos desenvolvidos para as disciplinas (e-books, infográficos, links para vídeos, links para podcasts, links para games etc).

	<p>sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, (4) e apresenta linguagem inclusiva e acessível, (5) com recursos comprovadamente inovadores.</p> <p><i>NSA para cursos presenciais que não contemplam material didático no PPC.</i></p>	
1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	<p>Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, (4) com mecanismos que garantam sua natureza formativa, (5) sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estas informações devem constar no PPC. • Regimento Interno da UFC com destaque no capítulo do Rendimento Acadêmico. • Projetos, ações e/ou relatórios de ações realizados no âmbito do curso para fins de melhoria do processo ensino-aprendizagem
1.20 Número de vagas	<p>O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos (4) periódicos, quantitativos e qualitativos, e em (5) pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios, Estudos e/ou Pesquisas que justificam o número de vagas considerando a dimensão do corpo docente e infraestrutura de oferta.
1.21. Integração com as redes públicas de ensino	<p>Os <i>convênios</i> e <i>ações</i> promovem integração com a rede pública de ensino e permitem o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, (4) com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica, (5) havendo ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.</p> <p><i>Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de Convênios com a rede pública e Termos de convênio. • Projetos e/ou ações realizados com objetivo de integração entre curso e rede-pública de ensino.
1.22 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	<p>A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC; viabiliza a formação do discente em serviço (4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de Convênios e Termos de Convênio com o Sistema de Saúde.

	<p>e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e (5) multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.</p> <p><i>Obrigatório para cursos da área da Saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.</i></p>	
<p>1.23 Atividades práticas de ensino para áreas da Saúde</p>	<p>As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, (4) permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, (5) e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região</p> <p><i>Obrigatório para cursos da área da Saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.</i></p>	
<p>1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas</p>	<p>As atividades práticas de ensino estão em conformidade com as <i>Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de Conhecimento da Licenciatura</i>, em articulação com o PPC; (4) estão presentes em todo o curso e (5) relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento das Atividades Práticas. • Relatórios e/ou outros documentos que comprovam sua implantação.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

INDICADOR	CRITÉRIO DE ANÁLISE	EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
2.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	<p>O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação <i>stricto sensu</i>; (4) tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; (5) e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Portaria de Nomeação do NDE. • Atas de Reuniões do NDE. • Cópias do maior título dos membros (por exemplo, Diploma de mestrado; Diploma de Doutorado). • Regulamento do NDE, se houver.
2.2 Equipe multidisciplinar	<p>A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PPC, é constituída <i>por profissionais de diferentes áreas do conhecimento</i>; é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância (4) e possui plano de ação documentado e implementado (5) e processos formalizados de trabalho.</p> <p><i>(Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância).</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento da Equipe Multidisciplinar, se houver. • Relação dos Membros da Equipe e Ato de Formalização. • Plano de Ação/Trabalho.
2.3 Atuação do coordenador	<p>A atuação do coordenador está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores; (4) é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos (5) e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Portaria de Nomeação do Coordenador. • Documento de comprovação do Regime de Trabalho (Integral ou Parcial). • Plano de Trabalho da Coordenação de Curso, se houver. • Relatórios gerenciais da atuação do coordenador de curso, se houver.
2.4. Regime de trabalho do	<p>O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e permite o</p>	

coordenador de curso	<p>atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, (4) por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, (5) e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.</p>	
2.5 Corpo docente: titulação	<p>O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, (4) proporciona o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, (5) e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planilha com a relação do Corpo Docente do Curso (Nome; CPF; Titulação; Regime de Trabalho; Tempo de vínculo com o curso). • Relatório de Grupos de Estudo e/ou de Pesquisa dos docentes que estão vinculados ao curso.
2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso	<p>O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, (4) havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, (5) utilizado ou utilizados? no planejamento e gestão para melhoria contínua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planilha com a relação do Corpo Docente do Curso (Nome; CPF; Titulação; Regime de Trabalho; Tempo de vínculo com o curso). • Plano de Trabalho Docente (individual)
2.7 Experiência profissional do docente <i>Excluída a experiência no exercício da docência superior. (NSA para cursos de licenciatura)</i>	<p>O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares quanto ao fazer profissional, atualizar-se no que diz respeito à interação conteúdo e prática, (4) promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral (5) e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planilha com a relação do Corpo Docente (Nome; CPF; Tempo de atuação profissional; Experiências laborais). • Comprovações documentais: Contratos de Trabalho; Cópias de CTPS; Portarias; dentre outros).

<p>2.8 Experiência no exercício da docência na Educação Básica</p> <p><i>(Obrigatória para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) NSA para os demais cursos</i></p>	<p>O corpo docente <i>possui experiência na docência da Educação Básica</i> para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades (4) e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período; (5) <i>exerce liderança e é reconhecido</i> pela sua produção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planilha com a relação do Corpo Docente (Nome; CPF: Tempo de Atuação na Docência da Educação Básica). • Comprovações documentais da experiência de magistério na educação básica: contratos de trabalho; cópias de CTPS; portarias; declarações; dentre outros).
<p>2.9 Experiência no exercício da docência superior</p>	<p>O corpo docente possui <i>experiência na docência superior</i> para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades (4) e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período; (5) <i>exerce liderança e é reconhecido</i> pela sua produção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planilha com a relação do Corpo Docente (Nome; CPF: Tempo de Magistério Superior). • Comprovações documentais da experiência de magistério na Educação Básica: contratos de trabalho; cópias de CTPS; portarias; declarações; dentre outros).
<p>2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância</p> <p><i>(NSA para cursos totalmente presenciais)</i></p>	<p>A <i>experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância</i> permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades (4) e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período; (5) <i>exerce liderança e é reconhecido</i> pela sua produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planilha com a relação do Corpo Docente (Nome; CPF: Tempo de Magistério Superior na Educação a Distância). • Comprovações documentais da experiência de magistério na educação básica: contratos de trabalho; cópias de CTPS; portarias; declarações; dentre outros).
<p>2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância</p> <p><i>(NSA para cursos totalmente presenciais)</i></p>	<p>A <i>experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes</i>, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, (4) demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino-aprendizagem, (5) e orientar os</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planilha com a relação do Corpo de Tutores, presenciais ou a distância (Nome; CPF: Tempo de exercício de tutoria). • Comprovações documentais da experiência do exercício de tutoria na educação a distância: contratos de

	alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação	trabalho; cópias de CTPS; portarias; declarações; dentre outros).
2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, (4) dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões (5) e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Colegiado de Curso ou Equivalente. • Atas de Reuniões do Colegiado de Curso ou Equivalente. • Mapeamento do suporte, acompanhamento e registro das tomadas de decisões.
2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso (NSA para cursos totalmente presenciais)	<p>(4) Todos os tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em <i>pós-graduação lato sensu</i></p> <p>(5) Todos os tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em <i>pós-graduação em stricto sensu</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação do Corpo de Tutores (Nome; CPF; graduação; disciplinas pelas quais é responsável). • Cópias dos diplomas de graduação e de mestrado ou doutorado (digitalizadas).
2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância (Exclusiva para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância - conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016)	O corpo de tutores <i>possui experiência em educação a distância</i> que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares (4) e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, (5) e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.	<ul style="list-style-type: none"> • Planilha com a relação do Corpo de Tutores, presenciais ou a distância (Nome; CPF; Descrição das Experiências em Educação a Distância). <p>Obs.: são exemplos de experiência na educação a distância: exercício de tutoria; atuação como professor conteudista; gestão na EaD; dentre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprovação documental da experiência em educação a distância: contratos de trabalho; cópias de CTPS; portarias; declarações; dentre outros).
2.15 Interação entre tutores (presencial – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	Há <i>interação</i> , explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso (e, quando for o caso, coordenador do polo); (4) há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, (5) e são realizadas avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • As informações deverão constar explicitamente no PPC.

	periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.	
2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	Pelo menos 50% dos docentes possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos (Conceito 5).	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de docentes, tipos de produções e quantidades nos últimos três anos. • Recomenda-se que seja verificado no Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa o conceito do indicador: link: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao.

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

INDICADOR	CRITÉRIO DE ANÁLISE	EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	<p>Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, (4) garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, (5) e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de recursos de tecnologia da informação e comunicação disponível para os professores. • Verificar infraestrutura e aspectos de acessibilidade (Largura das portas; placas em braile; piso tátil; dentre outros).
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	<p>O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, (4) permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade (5) e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Infraestrutura Tecnológica disponível para o atendimento às necessidades institucionais. • Verificar infraestrutura e aspectos de acessibilidade (Largura das portas; placas em braile; piso tátil; dentre outros).
3.3 Sala coletiva de professores <i>(NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso)</i>	<p>A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, (4) permite o descanso e atividades de lazer e integração (5) e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Infraestrutura Tecnológica disponível para o atendimento às necessidades institucionais. • Verificar infraestrutura e aspectos de acessibilidade (Largura das portas; placas em braile; piso tátil; dentre outros).
3.4 Salas de aula <i>(NSA para cursos a distância que não preveem atividades presenciais na sede)</i>	<p>As salas de aula atendem às <i>necessidades institucionais e do curso</i>, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas (4), flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, (5) e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Infraestrutura Tecnológica disponível para o atendimento às necessidades institucionais e Recursos Pedagógicos. • Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Manutenção do Gerenciamento Patrimonial, se houver, ou documento equivalente. • Verificar infraestrutura e aspectos de acessibilidade (Largura das portas; placas em braile; piso tátil; dentre outros).
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	<p>O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Equipamentos de Informática disponíveis aos discentes. • Relatório da Rede de Internet disponível.

	internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, (4) possui <i>hardware</i> e <i>software</i> atualizados (5) e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de <i>hardware</i> e <i>software</i> disponíveis (destacar os <i>hardwares</i> e <i>softwares</i> de acessibilidade). • Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Manutenção do Gerenciamento Patrimonial, se houver, ou documento equivalente. • Plano de Atualização de <i>hardware</i> e <i>software</i>.
3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	(3) O acervo físico está tombado e informatizado; o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Adequação das Bibliografias Básica e Complementar. • Contrato de acervo virtual, quando for o caso.
3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	<p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o <i>número de vagas autorizadas</i> (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a <i>quantidade de exemplares por título</i> (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>(4) O acervo possui exemplares ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p> <p>(5) O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de Periódicos Especializados com as comprovações de assinaturas de acesso. • Plano de Contingência da Biblioteca ou Equivalente.
3.8 Laboratórios didáticos de formação básica <i>NSA para cursos que não utilizam</i>	Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Laboratório. • Relatório de bens disponíveis no laboratório (Equipamento e Insumos). • Plano/Relatório de Avaliação Periódica dos Espaços e de

<p><i>laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC</i></p> <p><i>Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos (cujas informações devem estar disponíveis na sede da instituição)</i></p>	<p>apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidades de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, (4) havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, (5) sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.</p>	<p>Manutenção de Gerenciamento Patrimonial.</p>
<p>3.9 Laboratórios didáticos de formação específica</p> <p><i>NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC</i></p> <p><i>Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos (cujas informações devem estar disponíveis na sede da instituição)</i></p>	<p>Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança; apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, (4) havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, (5) sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Laboratório. • Relatório de bens disponíveis no laboratório (Equipamento e Insumos). • Plano/Relatório de Avaliação Periódica dos Espaços e de Manutenção de Gerenciamento Patrimonial.
<p>3.10. Laboratórios de ensino para a área de Saúde</p> <p><i>Obrigatórios para os cursos da área de Saúde, desde que contemplado no PPC e nas DCN</i></p> <p><i>NSA para os demais cursos</i></p>	<p>Há laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida; atendem ao PPC, (4) possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente (5) e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Laboratório de Ensino para a área da Saúde, quando for o caso. • Relatório de recursos/insumos disponíveis. • Relatório de recursos disponíveis. • Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Manutenção e Gerenciamento Patrimonial
<p>3.11. Laboratórios de habilidades</p> <p><i>Obrigatórios para os cursos da área de Saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos</i></p>	<p>Há laboratórios de habilidades da atividade médica <i>ou</i> de saúde, em conformidade com o PPC, que permitem a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, (4) com recursos tecnológicos (5) comprovadamente inovadores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Laboratório, quando houver. • Relação de Recursos tecnológicos disponíveis.
<p>3.12. Unidades hospitalares e complexo</p>	<p>A IES conta com unidade(s) hospitalar(es), própria(s) <i>ou</i> conveniada(s), garantida(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de equipamentos de saúde conveniados.

<p>assistencial conveniados</p> <p><i>Obrigatórias para os cursos da área de Saúde, desde que contemplados no PPC</i></p> <p><i>NSA para os demais cursos</i></p>	<p>legalmente por período determinado, que apresenta(m) condições para a formação do estudante da área de Saúde, (4) estabelece(m) sistema de referência e contrarreferência e (5) favorece(m) práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de Termos de Convênio, quando for o caso.
<p>3.13. Biotérios</p> <p><i>Obrigatórios para os cursos da área de Saúde, desde que contemplados no PPC</i></p> <p><i>NSA para os demais cursos</i></p>	<p><i>O biotério atende às necessidades práticas do ensino</i>, possuindo insumos necessários à demanda docente e discente e apresentando protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes (4) e suporte técnico, experimental e (5) pedagógico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento dos Biotérios e Normas institucionais.
<p>3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)</p> <p><i>NSA para cursos presenciais que não contemplam material didático no PPC</i></p>	<p>O processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento (4) e dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, (5) com uso de indicadores bem definidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Elaboração e produção de Material Didático, quando houver. • Plano de Contingência para a produção do Material Didático.
<p>3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais</p> <p><i>Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC</i></p> <p><i>NSA para os demais cursos</i></p>	<p>O Núcleo de Práticas Jurídicas possui regulamento específico destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e de arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais e oferta visitas orientadas, atendendo às demandas do curso e buscando a interdisciplinaridade das matérias legais, (4) havendo avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo Núcleo de Práticas Jurídicas em suas atividades básicas, (5) também utilizado em processos de planejamento para o adequado atendimento da demanda existente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamento do Núcleo de Práticas Jurídicas. • Projeto de Avaliação Periódica da demanda de atendimento do NPJ.
<p>3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)</p> <p><i>Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos</i></p>	<p><i>Conceito 4: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP e (4) pertence à própria instituição.</i></p> <p><i>Conceito 5: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP, (4) pertence à própria instituição (5) e presta atendimento a instituições parceiras.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comprovações documentais de titularidade e/ou parceria, quando for o caso.

<p>3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)</p> <p><i>Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas</i></p>	<p><i>O Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) está homologado pela CONEP, (4) pertence à própria instituição (5) e presta atendimento a instituições parceiras.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comprovações documentais de titularidade e/ou parceria, quando for o caso.
<p>3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso</p> <p><i>Exclusivos para cursos a distância com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais</i></p>	<p>Os ambientes profissionais estão articulados com a sede ou com os polos onde há oferta do curso e atendem aos objetivos constantes no PPC, considerando a função de espaços complementares para práticas laboratoriais e/ou profissionais (4) que possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem, (5) as quais passam por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A descrição deverá constar no PPC. • Termos de Convênio e/ou parceria com Ambientes Profissionais. • Regulamento de Orientação e/ou Supervisão das Atividades nos Ambientes Profissionais ou equivalente. • Plano de Avaliação Periódica dos Ambientes Profissionais.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ